

Resolvendo conflitos em Cristo

[Estudo 27 – Atos 15.36-41]

No estudo anterior, aprendemos que o Espírito de Deus guiou o concílio em Jerusalém, formado pelos apóstolos, presbíteros e os membros das igrejas de Jerusalém e Antioquia confirmaram a verdade de que a salvação é somente em Jesus Cristo pela graça através da fé (At 15.22-29).

Entretanto, em Atos 15.36-41, notamos que surgiu um conflito entre os primeiros missionários, Paulo e Barnabé. Depois de um breve período de tempo em Antioquia, Paulo queria fazer outra viagem para visitar as igrejas estabelecidas em sua primeira viagem missionária (v. 36). Barnabé concordou com a viagem e queria levar seu primo, João Marcos, que havia falhado, abandonando-os durante a primeira viagem missionária (At 13.13). Barnabé, também conhecido como o filho da consolação, quis dar ao seu primo uma segunda chance (v. 37; Cl 4.10). Mas Paulo se recusou a levar João Marcos. Infelizmente, isso levou a um desentendimento entre os velhos amigos, um desacordo tão acentuado que eles se separaram. Os mesmos homens que haviam lutado para preservar a unidade da igreja estão, agora, profundamente divididos e envolvidos sobre um assunto polêmico.

Paulo e Barnabé concordaram sobre a importância da viagem, mas não poderiam concordar com a composição da “equipe”. Ali estavam dois homens dedicados pela unidade da igreja, e ainda assim foram incapazes de resolver suas próprias divergências!⁶⁸⁷ No entanto, Deus é capaz de sobrepor qualquer divisão e cumprir Seus propósitos.

I. O conflito

“Alguns dias depois, disse Paulo a Barnabé: Voltemos, agora, para visitar os irmãos por todas as cidades nas quais anunciamos a palavra do Senhor, para ver como passam. E Barnabé queria levar também a João, chamado Marcos” (At 15.36–38).

Paulo e Barnabé tinham acabado de sair de Jerusalém, onde a questão central da salvação pela graça através da fé em Cristo tinha sido confirmada. Paulo e Barnabé concordavam sobre esta e outras doutrinas centrais da fé cristã. Mas discordaram sobre uma questão prática do ministério, se deveriam levar ou não João Marcos na segunda viagem missionária.

“Mas Paulo não achava justo levarem aquele que se afastara desde a Panfília, não os acompanhando no trabalho” (At 15.38).

Paulo não queria levar João Marcos. O que sabemos é que a partir da perspectiva de Paulo, a deserção de João Marcos no meio da primeira viagem

⁶⁸⁷ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 465–466). Wheaton, IL: Victor Books.

missionária o tornava inapto para a segunda viagem (At 13.13; cf. Lc 8.13; 1Tm 4.1).⁶⁸⁸ Na primeira viagem missionária, Paulo, Barnabé e o jovem primo de Barnabé, João Marcos chegaram à Panfília, uma província costeira da Ásia Menor. Lucas conta a história desta forma em Atos 13: *“E, navegando de Pafos, Paulo e seus companheiros dirigiram-se a Perge da Panfília. João, porém, apartando-se deles, voltou para Jerusalém. Mas eles, atravessando de Perge para a Antioquia da Pisídia, indo num sábado à sinagoga, assentaram-se”* (At 13.13–14).

O fato mais interessante sobre esta passagem é o que ela não diz. Não podemos ter certeza por que João Marcos deixou a equipe e voltou para Jerusalém. Talvez ele não concordasse com a liderança de Paulo. Quem sabe? Talvez ele sentisse que seu primo Barnabé deveria ser o líder. Talvez ele estivesse com saudades de Jerusalém. O fato é que Lucas não diz nada sobre a saída de João Marcos. Isso é tudo que sabemos!

Quando chegou a hora da segunda viagem, Barnabé disse, “Vamos dar outra chance a João Marcos”. Mas, Paulo respondeu: “Esqueça! Não vamos levá-lo!” Então, eles discutiram acaloradamente sobre a possibilidade de levar João Marcos na segunda viagem missionária.

“Houve entre eles tal desavença, que vieram a separar-se. Então, Barnabé, levando consigo a Marcos, navegou para Chipre” (At 15.39).

Lucas declara que Paulo e Barnabé tiveram uma forte discussão. A palavra “desavença” (*paroxusmos, em grego*), da qual temos a palavra paroxismo em português, o que significa um desentendimento violento.⁶⁸⁹ A palavra refere-se a uma forte emoção.

Ao que tudo indica, eles não discutiram apenas uma vez e depois esqueceram. Pelo contrário, é possível que eles tenham argumentado várias vezes. E quanto mais eles argumentavam, mais irritados eles ficavam. Barnabé sabia que estava certo. Paulo sabia que estava certo. Isso levanta uma questão crítica. Quem estava certo: Barnabé ou Paulo?

À luz do restante da Escritura, podemos dizer que os dois estavam certos, mas também, que os dois estavam errados.

Paulo estava certo porque estava pensando sobre o ministério.

Ele estava pensando sobre o fato de que eles estavam prestes a sair para uma viagem missionária, para um território desconhecido para levar o Evangelho a pessoas perdidas. Eles estavam indo para regiões montanhosas. Eles estavam indo para lugares onde eles teriam que enfrentar a morte todos os dias. Eles teriam que enfrentar oposição, perseguição, sofrimento e doença. Ele precisava de companheiros comprometidos, que não os abandonassem em face das dificuldades. Paulo não podia correr o risco de ter João Marcos desistindo da viagem novamente. Paulo estava olhando para o ministério.

⁶⁸⁸ Trites, A. A., William J. Larkin. (2006). *Cornerstone biblical commentary, Vol 12: The Gospel of Luke and Acts* (p. 524–525). Carol Stream, IL: Tyndale House Publishers.

⁶⁸⁹ Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 126). Nashville, TN: T. Nelson.

Barnabé estava pensando na graça de Deus.

Barnabé estava certo em ver o potencial não desenvolvido na vida de João Marcos, e ele queria estender a graça de Deus para este jovem apesar do seu erro na primeira viagem. Quando Barnabé olhou para João Marcos, ele disse: “Nós servimos a um Deus de graça. Ele é o Deus da segunda chance”. Barnabé viu o potencial real no seu jovem primo que tinha se afastado quando as coisas ficaram difíceis.

Mas, também, os dois homens estavam errados. Pode ter sido a vontade de Deus para que os dois amigos se separassem, mas não era a Sua vontade para que eles se separassem por meio de uma briga acirrada.

Duas observações práticas:

1. Tenha cuidado, porque a sua maior virtude pode levá-lo ao pecado.

A força de Paulo era seu firme compromisso de seguir a Cristo não importava o custo, e manter-se firme em suas convicções. Ele mesmo confrontou publicamente um homem poderoso como Pedro. Você poderia bater em Paulo, jogá-lo na prisão, apedrejá-lo, mas não poderia impedi-lo de anunciar Jesus Cristo e este crucificado como o único caminho para a salvação. Mas, a fraqueza de Paulo era sua incapacidade de aceitar e trabalhar com um homem mais fraco, como o João Marcos, que tinha potencial, mas ainda não estava pronto. Comentários posteriores de Paulo, sobre João Marcos, mostram que ele superou essa fraqueza (Rm 15.1, 7).

A maior força de Barnabé era sua capacidade de incentivar e ajudar os fracos. Ele sabia como mostrar graça para aqueles que haviam falhado. Mas ele errou ao mostrar graça para quem precisava ser confrontado. Como Paulo menciona em Gálatas 2.13, mesmo Barnabé se deixou levar com a hipocrisia de Pedro e dos outros judeus que se retiraram de comer com os cristãos gentios por medo de ofender os judaizantes.

Assim, a lição é, conheça a si mesmo. Tenha cuidado, porque a sua maior força pode levá-lo ao pecado, se você não estiver em guarda. Um homem que é forte em discernimento pode facilmente tornar-se crítico. Um homem que é forte em aceitar outros podem facilmente errar ao tolerar o pecado ou erro doutrinário.

2. Não deposite a sua confiança nos homens, mas em Deus.

Você não pode encontrar dois homens mais piedosos e dedicados a Jesus Cristo do que Paulo e Barnabé, e ainda assim, estão em desavença. Noé foi o homem mais justo sobre a terra, e ainda assim, após a libertação de Deus através do dilúvio, ele ficou bêbado e vergonhosamente expôs-se ao seu filho. Davi era um homem segundo o coração de Deus, e ainda assim, ele caiu em pecado terrível. Como Salomão lamentou, não há homem que não peque (1Rs 8.46).

Se estivermos confiando em homens, em vez do Senhor, seremos abalados quando esses homens nos decepcionarem. Além disso, o fato de que Deus usa homens imperfeitos e mulheres em Sua obra, deve nos incentivar a servi-Lo. Ele pode nos usar em Seu propósito, apesar de nossas imperfeições.

II. A decisão

“Houve entre eles tal desavença, que vieram a separar-se. Então, Barnabé, levando consigo a Marcos, navegou para Chipre. Mas Paulo, tendo escolhido a Silas, partiu encomendado pelos irmãos à graça do Senhor” (At 15.39-40).

Depois de uma “desavença” afiada, Paulo e Barnabé se separaram, sacrificando a unidade para a coexistência pacífica, à distância.⁶⁹⁰ Barnabé levou João Marcos e navegou para a sua terra natal, Chipre (At 4.36). Paulo escolheu Silas, provavelmente, convocando-o a partir de Jerusalém. Um profeta espiritualmente talentoso (At 15.32) e um cidadão romano (At 16.37), Silas se tornará um companheiro de trabalho valioso (cf. 2Co 1.19; 1Ts 1.1; 2Ts 1.1).

Quando não puderam concordar, apenas uma solução permaneceu. Eles se separaram e foram em direções distintas. O versículo 39 diz que eles “que vieram a separar-se...”. A palavra “separar” (*apochorizo, em grego*) significa “partir em pedaços”.⁶⁹¹ Isso significa um rompimento total no relacionamento. Eles ficaram tão irritados que, quando saíram, eles não apenas romperam com a equipe, mas a amizade também foi dilacerada. Nada no texto indica que eles se ajoelharam e oraram juntos. Tudo o que temos é um grave desacordo e uma separação. Não há final feliz aqui.

Neste ponto é importante verificar o ensino bíblico sobre a unidade. É interessante que Paulo, o homem que não quis levar João Marcos, escreveu mais sobre a unidade da igreja do que qualquer outro homem no Novo Testamento. Observe abaixo o que Paulo escreveu:

“Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros” (Rm 12.10).

“Tende o mesmo sentimento uns para com os outros; em lugar de serdes orgulhosos, condescendei com o que é humilde; não sejais sábios aos vossos próprios olhos” (Rm 12.16).

“Se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens” (Rm 12.18).

⁶⁹⁰ Trites, A. A., William J. Larkin. (2006). *Cornerstone biblical commentary, Vol 12: The Gospel of Luke and Acts* (p. 524). Carol Stream, IL: Tyndale House Publishers.

⁶⁹¹ Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 159). Nashville, TN: T. Nelson.

“Esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz” (Ef 4.3).

“Completai a minha alegria, de modo que penseis a mesma coisa, tenhais o mesmo amor, sejais unidos de alma, tendo o mesmo sentimento” (Fp 2.2).

“Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós” (Cl 3.13).

Todos esses versículos vieram da pena do Apóstolo Paulo. A frase em Romanos 12.18 é muito interessante: “Se possível”. Às vezes, a unidade não é possível. Às vezes, a separação pode ser, em último caso, a melhor decisão. Se Paulo e Barnabé não puderam concordar, então talvez nós nem sempre concordemos também.

Não é interessante que Lucas incluiu este incidente no livro de Atos? Ele poderia ter omitido. Mas ele escolheu relatar a verdade. Este texto é tão honesto quanto reconfortante porque nos diz que os homens da Bíblia não eram anjos. Eles eram homens com sentimentos fortes e com convicções fortes.

III. O resultado

“Mas Paulo, tendo escolhido a Silas, partiu encomendado pelos irmãos à graça do Senhor. E passou pela Síria e Cilícia, confirmando as igrejas” (At 15.40-41).

Como resultado deste conflito, Paulo foi para um lado e Barnabé para outro. Barnabé levou João Marcos, e levou-o para sua casa, em Chipre (v. 39). Até hoje, Barnabé ainda é lembrado em Chipre. Se você visitar a Igreja Ortodoxa Barnabé em Chipre, Barnabé é um nome muito respeitado. Mas, a partir deste conflito, Barnabé não aparece mais no livro de Atos. Nada mais ouvimos acerca das atividades de Barnabé. De agora em diante, as luzes da ribalta se focalizam exclusivamente sobre Paulo.⁶⁹²

Entretanto, a obra de Cristo é maior do que qualquer pessoa. Nem Paulo nem Barnabé deixaram que este confronto os impedisse de servir ao Senhor. Em vez de uma equipe missionária, agora, na providência de Deus, temos duas equipes. Antes do conflito, havia dois homens (Paulo, Barnabé) e uma equipe indo para um lugar (Ásia Menor). Após a discussão, temos cinco homens (Paulo, Silas, Timóteo, Barnabé e João Marcos) em duas equipes que vão para dois lugares

⁶⁹² I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, p. 243.

diferentes (Chipre e Ásia Menor). Assim, o Evangelho está se espalhando para mais pessoas, em mais lugares do que nunca. Isso aconteceu como resultado da grande desavença entre Paulo e Barnabé.

Como declarou Paulo em Romanos 8: *“Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito” (Rm 8.28)*. Isso não justifica a raiva ou amargura, mas serve para ilustrar o princípio bíblico de que Deus é capaz de fazer até mesmo a ira do homem glorificá-Lo.

“E passou pela Síria e Cilícia, confirmando as igrejas” (At 15.41).

É interessante que Paulo não saiu pelas igrejas falando das desavenças que teve com Barnabé. Pelo contrário, ele saiu fortalecendo as igrejas. Não há indicação de que Paulo e Barnabé se tornaram rivais ou competiram entre si. Os dois homens estavam empenhados em conhecer a Cristo de forma mais profunda e anunciar a Cristo a cada pessoa.

Paulo vai para o norte e Barnabé para o oeste. Eles se separaram e, tanto quanto sabemos, eles nunca se encontraram novamente. O tempo passa, os ânimos se acalmam, eles começam a ver as coisas sob uma luz diferente, e o Espírito Santo faz seu trabalho de cura. Dez anos depois, Paulo escreve a respeito de Barnabé. Ele menciona Barnabé como um apóstolo companheiro e um colega de trabalho na causa de Jesus Cristo. Dez anos depois e Paulo é capaz de olhar para Barnabé e dizer: *“Meu amigo, meu companheiro, meu parceiro, meu colega de trabalho” (1Co 9.6)*. O Espírito Santo trouxe cura e reconciliação.

E João Marcos, será que Paulo mudou a sua opinião a respeito de João Marcos? Duas passagens na Escritura respondem a esta pergunta. Quinze anos se passaram e Paulo estava preso em Roma. No final de sua carta aos Colossenses, ele faz a seguinte declaração: *“Saúda-vos Aristarco, prisioneiro comigo, e Marcos, primo de Barnabé (sobre quem recebestes instruções; se ele for ter convosco, acolhei-o)” (Cl 4.10)*. João Marcos e Paulo não são apenas amigos, mas agora que Paulo está na prisão, quem estava cuidando dele? A mesma pessoa que um dia o havia abandonado, João Marcos.

Três anos depois, Paulo estava na cadeia pela última vez. A partir de sua prisão em Roma, ele escreve a seu jovem amigo Timóteo. Estas são suas últimas palavras registradas nas Escrituras. Em 2Timóteo 4, Paulo fala sobre o fato de que tantas pessoas o abandonaram: *“Procura vir ter comigo depressa. Porque Demas, tendo amado o presente século, me abandonou e se foi para Tessalônica; Crescente foi para a Galácia, Tito, para a Dalmácia. Somente Lucas está comigo. Toma contigo Marcos e traze-o, pois me é útil para o ministério. Quanto a Tíquico, mandei-o até Éfeso” (2Tm 4.9-12)*.

Em seus últimos dias Paulo queria a presença de João Marcos ao seu lado. Que mudança! Na segunda viagem missionária, Paulo não queria a presença de João Marcos, mas, agora, no final de sua vida, Paulo diz: *“Toma contigo Marcos e traze-o, pois me é útil para o ministério”*.

A próxima referência a João Marcos está na carta do apóstolo Pedro, onde Pedro refere-se a João Marcos como *“meu filho” (1Pe 5.13)*. Qual foi a maior

realização de João Marcos? Escrever o Evangelho de Marcos. O mesmo homem que um dia abandonou o apóstolo Paulo, foi o homem que Deus escolheu para escrever o Evangelho de Marcos.

Isso é o que o Evangelho de Jesus Cristo pode fazer. Fora deste pequeno relato de grande conflito, floresce a flor do evangelho da graça soberana de Deus na vida do Seu povo. Às vezes, nossas divergências parecem tão profundas que pensamos que a separação é definitiva. Mas pelo fato de pertencermos à família de Deus, há sempre a possibilidade de reconciliação, mesmo que leve muitos anos.

Conclusão:

Deus muda seus trabalhadores, mas o Seu trabalho continua. Se Deus dependesse de pessoas perfeitas para realizar o Seu trabalho, Ele não faria nada.⁶⁹³ Nossas limitações e imperfeições são boas razões para dependermos da graça de Deus, pois a nossa capacidade vem somente dEle (2Co 3,5).

Durante o conflito entre os dois missionários, posso ouvir Paulo citando Jesus: *“Ninguém que, tendo posto a mão no arado, olha para trás é apto para o reino de Deus”* (Lc 9.62). E, provavelmente, Barnabé respondeu, “Sim, mas Deus é gracioso, Ele é o Deus da segunda chance. Olhe para Jonas. Olhe para Pedro. João Marcos merece uma segunda chance”. Ambos tinham a Escritura para comprovar os seus pontos de vista opostos! Por vezes, em tais casos, seja melhor trabalhar separadamente.

O almirante britânico, Lord Nelson, uma vez foi ao convés do navio e encontrou dois de seus oficiais brigando. Ele andou em torno deles, apontou para os navios inimigos, e exclamou: “Senhores, lá estão os seus inimigos!”

Isso me traz de volta a pergunta: Quem estava certo – Paulo ou Barnabé? Creio que a Bíblia não responde à pergunta. Quando chegarmos ao céu, o Senhor revelará a verdade. Enquanto isso, veremos muitas divergências na igreja. Essa é a parte do preço que pagamos por ser humano. Mas temos a oportunidade de lidar com nossas divergências honestamente e graciosamente porque conhecemos a Jesus Cristo. Ele faz a diferença.

O que você faz quando os cristãos discordam? Mantenha suas convicções, mas mantenha no amor. Amém!

⁶⁹³ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 466). Wheaton, IL: Victor Books.